

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

EST. JA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
AVENIDA SERPA PINTO, 272
ESPINHO

EDITOR RESPONSÁVEL
JOAQUIM D'OLIVEIRA REIS

TYPOGRAPHIA ACADEMICA
PRAÇA DA BATALHA, 36
PORTO

A nova Igreja d'Espinho

Depois de tantas e tão laboriosas diligencias, após successivos incidentes, conseguiu emfim a nossa junta de Parochia a planta definitiva da nova Igreja.

Segundo nos informam, esse projecto, obra d'um distincto architecto, é de molde a satisfazer cabalmente ás exigencias do publico e mereceu a approvação da junta. Breve, decerto, será remittido ás estancias superiores, que devem apreciar-o com justiça e não deixarão de approval-o sem delongas.

Rejubilamos com este resultado; esperamos, com anciedade, que não se entibie o entusiasmo nem feneça a boa vontade que tem presidido á benemerita cruzada.

Cada vez se impõe, com mais insistente urgencia, este melhoramento local. A junta, lançando os fundamentos do novo templo, empenhando decidido esforço para a sua realisação, presta o mais alto serviço, que naturalmente deve impôr-se á actividade da sua gerencia.

Fazemos, pois, sinceros votos por que se liquide por uma vez este assumpto. N'isto vão os brios da corporação que está á frente dos negocios parochiaes; ficará assim o nome d'estes benemeritos nobremente assignalados na historia dos progressos d'Espinho.

Estamos no convencimento de que a construcção da nova Igreja vae ser uma realidade. Justo é que o seja. Muitas circumstancias imperam no sentido de se accelerarem as resoluções.

Além da ruina e insufficiencia do templo actual, as vicissitudes das leis administrativas collocam as juntas na difficil contingencia de se verem privados dos seus rendimentos.

E' pois a obra da Igreja uma questáo de actualidade, que urge ser resolvida de momento. E nada impeçerá que assim aconteça. Sobram felizmente os recursos pecuniarios e não minuará a energia e boas disposições dos dirigentes.

O povo d'Espinho bemdirá tão legitima, patriótica e auspiciosa iniciativa. E nós folgaríamos em consignar a expressão entusiastica d'um sincero applauso e a justificada expansão de solemne reconhecimento.

A PAZ

Depois de tanto sangue derramado, de tantas lagrimas e de tanto lucto, foi, finalmente, feita a paz entre a poderosa Inglaterra e os heroicos boers.

Foi uma lucta verdadeiramente gigantesca a travada entre os dois povos, e parecemos que na historia não existem maiores provas de heroismo de que aquellas que pelo mundo in-

teiro foram presenciadas durante o longo periodo da guerra do Transvaal.

Se a Inglaterra causou espanto pelos sacrificios que fez, enviando dia a dia para o tremendo matadouro da Africa Austral os seus soldados, o povo boer produziu assombro pela tenacidade e patriotismo como defendeu, palmo a palmo, a sua patria querida.

Com quanto, justo é confessal-o, as nossas sympathias perçeam áquelles que, no sagrado direito de defeza, batalharam para salvar o seu paiz do ataque da Inglaterra, não podemos deixar de conhecer que de parte a parte houve verdadeiro exemplos de heroicidade.

A guerra é sempre funesta e contraria a todos os principios de humanidade; por isso bom foi que aquella de que vimos tratando terminasse, e muito seria para desejar que, esquecendo-se agravos de parte a parte, futuras complicações que por ventura se dêem entre os povos, tenham uma solução mais harmonica com os progressos sociaes.

Assim o reclamam os mais rudimentares principios de humanidade.

Camara municipal

(Sessão extraordinaria de 5 de junho de 1902)

Na quinta feira ultima reuniu em sessão ordinaria a Camara Municipal d'este concelho sob a presidencia do sr. dr. Pinto Coelho, achando-se presentes os srs. vereadores Pires de Rezende, Alexandre Brandão, João Gueim e Salvador Junior.

Tambem assistiu o sr. Administrador do concelho.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior foi apresentado o seguinte expediente:

Officio do sr. dr. Carlos Braga, governador civil d'este districto agradecendo á Camara e ao proprio presidente o voto de sentimento com que quiseram associar-se ao desgosto que soffrera com o passamento de sua mãe.

A camara ficou inteirada.

—Do sr. sub-delegado de saude participando á camara ter recebido do Real Instituto Bacteriologico Camara Pestana 4 frascos de soro anti-diphtherico, e que havia subministrado 3 d'esses frascos ao sr. dr. Elysiso de Castro.

Inteirada.

—Da Direcção das Obras Publicas pedindo á Camara para ministrar ao Engenheiro sr. Augusto Julio Bandeira Neiva todos os esclarecimentos que este sollicite relativos ao estado da viação municipal.

Tomado em consideração.

—Da Commissão Districtal remittendo as copias dos acordãos proferidos por aquella

commissão sobre as deliberações da Camara tomadas nas ultimas sessões.

Inteirada.

—Do aferidor de pesos e medidas d'este concelho pedindo 3 meses de licença, sem vencimento.

A camara deferiu e, procedendo por escrutinio secreto á nomeação de aferidor interino, ficou nomeado o sr. Luiz Maria Esteves.

Foi presente uma participação do guarda campestre contra Antonio Bonçon por transgressão do Codigo de Posturas municipaes.

A camara deliberou que se intimasse o transgressor a pagar o multa em que incorrera, concedendo-lhe para isso o prazo de oito dias.

Requerimento de Adriano d'Oliveira Ramos, pedindo licença para limpar uma fossa em frente á sua casa.

Deferido na forma da informação.

Outro de José de Sá Couto, da rua do Passeio Alegre pedindo que a camara lhe ceda um terreno na rua de José Esteves em troca d'outro que lhe vai ser expropriado para a abertura da Avenida Augusto Gomes.

Deferido tendo-se em vista a informação do respectivo vereador e a louvação dos peritos sobre o valor dos terrenos.

O sr. Administrador do concelho agradeceu á camara o voto de condolencia por ella exarado na acta da sua sessão posterior ao fallecimento de seu filho Octavio, protestando que a sua gratidão seria tão grande como a dor que o ferira.

O sr. Presidente respondendo, disse que a camara apenas havia cumprido um dever, testemunhando ao sr. Mourão, ainda que em momento tão doloroso, a muita consideração que a camara lhe tributava.

O sr. Presidente apresentou á camara, para ser apreciado, o projecto do regulamento dos serviços sanitarios de desinfecção, o qual a camara approvou.

A camara, apreciando-o devidamente, approvou o regulamento e condições de concurso para os serviços de limpeza municipal. N'esta conformidade deliberou annunciar o concurso para adjudicar esses serviços sendo a base de licitação de 180\$000 reis e o prazo de concurso de vinte dias.

O sr. Presidente justificou tambem a falta dos srs. vereadores á ultima sessão, e a do sr. Rezende ás anteriores.

O sr. Rezende declarou que adheria ao voto de sentimento que a camara havia consignado na acta pelo fallecimento do sr. Octavio Nourão.

Disse mais que se tivesse assistido á sessão extrordinaria, de 26 de maio teira votado as deliberações n'ella tomadas.

Declarou tambem que se associava ao voto de sentimento

que a camara fizera exarar na respectiva acta pelo fallecimento da mãe do sr. Governador Civil d'este districto.

A camara deliberou que fosse fornecido gratuitamente o soro e vaccina necessarios aos pobres d'este concelho.

Em seguida procedeu-se, por escrutinio secreto, á nomeação dos peritos que por parte da camara tem de intervir, na louvação de terrenos nos casos em que esta é necessaria, recaindo essa nomeação nos srs. José Domingos Abreu Marinheiro e Francisco da Silva Couto.

Foi aberta a praça para licitação verbal do arrendamento das barracas disponiveis no mercado d'este concelho, e não apparecendo licitante, foi julgada deserta, mandando-se proceder á nova arrematação, observadas as formalidades legais.

A camara auctorison o sr. Presidente a assignar diversos mandados de pagamento e em seguida foi encerrada a sessão.

VARIAS NOTICIAS

Festividade—No proximo sabado terá logar a trasladação da Sagrada Eucharistia da capella de Santa Maria Maior para a Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda.

A trasladação do Sacramento é acompanhada a musica.

No domingo haverá na Igreja missa solemne e pregará o rev. Abbade da Sé do Porto, Padre Joaquim José d'Oliveira e Cunha, havendo tambem ao ar livre as demonstrações festivas do costume, com musica e foguetes etc.

Cabe aqui dizer-se que a actividade com que foram feitas as obras de reparação na igreja de Nossa Senhora d'Ajuda se deve em grande parte aos esforços do nosso amigo sr. Henrique Brandão. assim como é ainda elle o promotor da festividade a que acima alludimos.

O sr. Brandão, sempre amigo d'Espinho, não descursa os progressos d'esta terra nem o bem estar dos seus habitantes.

Bem haja.

Pharmacia Rezende Sobrinho—Abriu esta nova pharmacia na rua Bandeira Coelho, acima da linha ferrea, de que é proprietario o nosso amigo sr. Manuel Augusto Pires de Rezende, pharmaceutico muito habil e cavalheiro muito delicado.

A pharmacia Rezende Sobrinho acha-se provida de todos os productos chimicos e pharmaceuticos aconselhados pela sciencia moderna e o aviamento do receituario é feito sob a inspecção directa do sr. Rezende.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vai na secção competente.

Nuevo Mundo—Recebemos e agradecemos o n.º 488 do Nuevo Mundo. Como de costume cheio de chiste e bellas illustrações.

Carreira de tiro da guarnição do Porto—O contingente d'infanteria 6 que na semana finda esteve recebendo, n'esta carreira, instrucção de tiro ao alvo, e que, a não ser o mau tempo de segunda feira ultima, devia ter retirado hontem para o Porto, só marcha para esta cidade amanhã de tarde, sendo esta força commandada pelo sr. capitão Bessa d'aquelle regimento.

Para uso dos atiradores civis da sociedade que tem a sua sede nesta praia, 6.ª filial, foram ultimamente entregues á direcção desta carreira de tiro, por ordem da direcção geral de infanteria, quatro carabinas Manlicher e seis mil cartuchos propios desta arma. Esta espingarda que reúne excellentes condições ballisticas é extremamente leve e muito propria para individuos de construcção menos robusta.

Loja do Porto—Abriu no passado domingo, na rua Bandeira Coelho 43, a "Loja do Porto" do nosso amigo sr. Cesar Raio, que apresenta um variado e formosissimo sortido de fazendas proprias para a estação de verão. Recommendamos, pois, ás nossas gentis leitoras e amigos que visitem o referido estabelecimento onde encontrarão tecidos lindissimos para vestidos de senhora e creança, —um completo sortido de finissimas perfumarias, leques, luvas, sombrinhas e muitos outros artigos d'um gosto primoroso.

Atiradores civis—A direcção dos atiradores civis d'esta praia convidou os seus associados a concorrerem ao concurso nacional de tiro, promovido pela direcção geral dos serviços d'infanteria, em Lisboa.

A inscripção de socios ficou fechada hontem, e consta-nos que foram inscrever-se muitos.

Esta sociedade tem bons atiradores, e é d'esperar que se destinga ao lado das outras associações concorrentes.

Estabelecimento de vinhos—Devido a penhorante convite do nosso amigo Antonio de Pinho Liborio, tivemos occasião de visitar, na semana passada, o estabelecimento de vinhos, que este nosso amigo possui na rua do Progresso, d'esta praia.

Este estabelecimento encontra-se magnificamente montado e provido de deliciosos vinhos, desde o conhecido verde do nosso Minho ao mais genuino Porto. Da Associação Vinicola da Bairrada tem tambem um completo sortido, e justo é dizer que no genero espumoso e champagne não conhecemos melhor.

Agradecendo ao nosso amigo Liborio a gentileza com que se houve e os momentos deliciosos que nos proporcionou, offerecendo-nos uma prova dos seus primorosos vinhos, julgamos do nosso dever aconselhar aos nossos leitores o referido estabelecimento com o que lhes prestamos uma boa informação.

Tiro ao alvo.—Segue em mappa, o resultado da ultima sessão da Sociedade de atiradores civis da praia de Espinho, havida na carreira da guarnição do Porto.

Sessão em 6 de junho de 1902

	Porcentagem
200 a 300 metros	
Arthur de Macedo	50
José de Sá Couto Moreira..	100
Arthur Mattos	40
Constantino Paes	90
Alberto Monteiro.....	80
Luiz Maria Esteves	90
Alvaro R. Valente.....	60
Florindo P. R.	80
Dr. Milheiro	90
M. Nogueira de Sousa.....	20

Consagração do mez de Maria—No domingo ultimo teve lugar na capella de Santa Maria Maior a consagração do mez de Maria, pregando o rev. Abade d'Anta.

Festa simples mas tocante a que concorreu grande numero de fieis.

Consortio—Na igreja de Mafamude, Gaya, consorciaram-se na ultima quinta-feira a snr.^a D. Narcisa Amelia Ribeiro Mariani, filha do nosso amigo e assignante snr. Pedro Mariani, importante industrial e vereador substituto da camara de Gaya, e o snr. Joaquim Ricardo dos Santos Romariz, conceituado negociante no Pará.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seu avô paterno, o opulento industrial snr. José Mariani e seu tio o snr. Annibal Mariani, e por parte do noivo seus tios os snrs. Augusto e Antonio da Rocha Romariz.

Aos noivos, que vieram passar a lua de mel para esta praia, desejamos innumeradas felicidades.

Fiscaes dos impostos—Foi nomeado fiscal de 2.^a classe da fiscalisação dos impostos e fica fazendo serviço n'este concelho o snr. Manuel Alves da Silva.

Egualmente foi nomeado fiscal de 1.^a classe e ficou adjunto á direcção do Porto, na inspecção do sello, o snr. Alvaro Montenegro dos Santos, irmão do nosso amigo sr. Montenegro dos Santos, notario d'este concelho.

Trovoada—No domingo ultimo, rebentou sobre nós uma forte trovoada acompanhada de chuva e saraiva.

Cahiu uma faisca sobre a casa do snr. D. Antonio Fernandes sumindo-se no pára-raios.

Novo jornal—Começou a publicar-se em Lisboa um semanario illustrado intitulado "Os Successos" que, pela ideia a que obedece, pela sua confecção e pelas gravuras que reproduz, está chamado, não receamos dizel-o, a ser um dos jornaes portuguezes de maior popularidade.

O seu programma consiste em ter o nosso publico ao corrente de todos os successos mais importantes, de Lisboa, provincias e estrangeiro, narrando-os com verdade e illustrando-os com grandes e bem executadas gravuras.

O seu preço é apenas de 10 réis pelo que estará ao alcance de todas as bolsas.

Toda a correspondencia relativa a este nosso novo collega, como aquisição de numeros, assignaturas, informações, consultas, etc., deve ser dirigida aos seus *administrador, director literario ou artistico*. R. das Taipas, 83 (Villa Martel)—Lisboa.

Longa vida lhe desejamos cheia das maiores prosperidades.

Conselheiro Correia Leal—Por despacho de cinco do corrente foi promovido a juiz conselheiro do supremo tribunal de justiça este nosso distincto amigo, que ultimamente exercia o cargo de vice-presidente da Relação do Porto.

Receba sua excellencia as nossas respeitadas felicitações.

A nossa carteira—Encontra-se já n'esta praia os abastados capitalistas srs. Sottos Maior.

—Vimos na sexta feira n'esta praia os srs. Valente Perfeito, Pedro Mariani, Antonio José de Bragança, Dr. Antonio Motta, José de Sá Couto Moreira José Pinto da Silva Ventura e Dr. Eduardo Mattos.

—De visita a seu filho e nosso amigo sr. Montenegro dos Santos, habil notario n'este concelho, acha-se em Espinho o sr. dr. Antonio Ribeiro dos Santos, e sua ex.^{ma} familia.

—Tambem esteve entre nós o sr. Adães Bermudes, habil Engenheiro.

—Partiram para Entre-os-Rios o snr. D. Antonio Fernandes, e para as Pedras Salgadas os srs. João Saraiva e Adolpho Villar.

A RIR

Por acaso, quando na quinta-feira passada, ao anoitecer, passavamos pela rua do Norte, em direcção a casa, presenciamos uma interessante palestra, entre uma pobre velhinha e uma guapa rapariga, dialogo que, por curioso, vamos narrar aos nossos presados leitores, com a possivel fidelidade—para nada lhe tirarmos do tom pitoresco em que decorreu:

—Viva ti Dorotheia!—como tem passado com este tempo do Senhor?

—Mal, muito mal, Mariquitas. Isto está tudo perdido. Estamos na fim do mundo!

Cando foi que se virom coisas com'agora?

—Não sei o quer dizer, ti Dorotheia!

—Ora essa! Pois não vês o que dizem as gazetas, e mesmo o que aqui n'esta santa terra, está acontecendo?

—Eu não. Como não sei ler e lá o meu Zé tamem não, não sei o que se passa por esse mundo de Christo.

—Ora essa é boa! Pois fica sabendo que em Pedroso, Agueda e outras terras, teem apparecido uns phantasmas á moda de linguas de fogo—ai meu rico Deus!—que teem aterrado toda a gente; e diz o nosso santo padre cura que isto são castigos de Deus, por causa da falta de religião que por ahi vae,—o Senhor nos perdôe!

—Louvado seja, ti Dorotheia. —Mas ainda não te contei tudo, espera um pouquinho.

—Antão ainda ha mais castigos, ti Dorotheia?

Ha, sim, minha filha.—Pois tu não viste no domingo passado cahir n'esta abençoada terra saraiva do tamanho de grãos de bico?

—Ora, ora, ora!—Eu logo vi que a ti Dorotheia se estava a rir commigo.—Isso do grão de bico é leria, porque eu vi a saraiva e não lhe achei differença da que tenho visto d'outras vezes.

Estás enganada, minha filha. Acredita que é verdade o que te digo, pois com estas cousas do Senhor nunca se brinca; mas se fazes pouca conta em mim, pergunta ali ao Senhor

Fedorico, que é home de sabedoria, e verás o que elle te diz.

—Ora deixe-se d'isso, ti Dorotheia; isso são cantigas do snr. Fedorico, que, tenho ouvido dizer, anda sempre na lua, e certamente, lá de cima, da lua, pareceu-lhe grãos de bico a saraiva.

Pois sim, sim será o que tu quizeres; mas olha que não é bô brincar com estas cousas;—e como é noite e tenho d'ir fazer a ceia, vou-me embora, mas não o quero fazer sem te dar um conselho.

—Antão vamos lá a isso, a esse conselho, ti Dorotheia.

—Olha, Mariquitas, que não é bô que tornes a dizer que o senhor Fedorico anda na lua, porque elle é home de muita consideração e pode-te fazer mal.—Olha que pôde ir-se queixar ao senhor Maceda, e cousa que elle tente é logo feita.

—Tem juizinho, muito juizinho, minha filha.

—Vocês são novas, não querem saber d'estas cousas, mas ódispos...

—Está bem, está bem, ti Dorotheia. Eu não torno a dizer nada, socegue.

—Antão adeus, Mariquitas.

—Adeus, ti Dorotheia.

—Ai o mundo, o mundo, está perdido!

Esta gente nova não tem religião nenhuma,—dizia a pobre velhita, andando sempre, em direcção ao seu pobre palheiro da beira mar.

—A outra, a endiabrada Mariquitas, em grandes gargalhadas, ia dizendo pela rua fóra: Saraiva do tamanho de grãos de bico! Oh! oh!—Ora o diabo do Fedorico, para que lhe havia de dar.

.....

Carta aberta á Redacção da "Gazeta d'Espinho"

Meus amigos:

Como estou em maré de apresentação de documentos, abonadores do bom comportamento do padre Amaral, consintam que deixe para mais tarde a historia que lhes prometto no final da minha ultima carta e que hoje transcreva para aqui duas correspondencias enviadas de Castello de Paiva a um importante jornal do Porto e nas quaes o padre é já defendido das infamias e falsidades ultimamente bolsadas sobre elle pelo jornaleco de Sinfães.

Ora leiam: "Castello de Paiva 14 de fevereiro de 1901.

.....
Mostraram-nos hontem um jornaleco, em que se estampa um infamissimo insulto contra um parochio d'este concelho (é o padre Amaral) a todos os titulos dignissimo, a quem os seus parochianos muito estimam e respeitam, não só porque é extremamente zeloso no cumprimento dos seus deveres, como sabe exercer, como poucos, a mais sublime das virtudes, a caridade. Causa tédio e nojo a tal verrina. Toda a gente digna e honesta, conhecedora do assumpto, verbera com indignação o infame ou melhor os infames que tal disseram e acrescentam: "São bem conhecidos os auctores do insulto; capazes d'aquillo só elles": E na verdade só miseraveis é que poderiam fazer tal obra, não causando grande admiração o facto, pois que elles insultam

mesmo a quem devem os maiores favores e finezas. Calumniadores por vicio e profissão, só sentem prazer quando cobardemente abocanham a reputação alheia.

Fallam no Evangelho elles que não cumprem os preceitos da religião e que escarnecem d'ella e dos seus ministros; elles que pretendem agora elogiar um parochio, que deseja coñhar-se n'este concelho, de quem com grande intensidade tornaram publicos os seus vicios e os seus defeitos e que dos individuos a quem hoje adulam disseram o que ha de mais cruel e indecoroso.

Indignos e miseraves... Mas estará algum livre de que o diffamem? Estará algum funcionario, por mais zeloso que seja, livre de que um perverso o calunnie? Estarão as familias de maior honestidade isentas da lingua do calumniador? Não. Asqueroso e vil o calumniador".

Castello de Paiva, 28 de maio de 1902.

.....
Ha tempos, n'uma correspondencia d'aqui e talvez de mero caracter politico, para um jornal que não prima pela seriedade e que enxovalha o nome que tem, intrigava-se vilmente o rev. Joaquim Ferreira da Silva Amaral, que durante seis ou sete annos foi parochio na freguezia de Sobrado, séde d'este concelho.

Toda a gente de seriedade lastima que um sacerdote tão digno seja infamemente caluniado e com o proposito vil de o prejudicar. Mas a verdade triumphará sempre da mentira e da calumnia e os caluniadores perderão o seu tempo que bem melhor poderiam aproveitar. Foi tão correcta e digna a sua conducta em Sobrado, que é sempre com saudade que os seus ex-parochianos fallam d'elle, deixando-lhes a lembrança perpetua do melhor parochio que tiveram.

Os melhoramentos feitos na igreja de Sobrado, e o aceio em que se acha, tudo é devido á iniciativa e ao zelo do bondoso sacerdote.

Os pobres choram ainda e cada vez com mais razão, o seu amigo e protector, que sempre estava prompto a socorrer-os, quando d'isso necessitavam. Muitas vezes do seu bolso pagou a renda áquelles que por infelicidade não a podiam satisfazer e se viam ameaçados de serem despedidos dos tristes albergues por falta do respectivo pagamento da renda. Muito conciliador, tratava sempre de harmonisar os seus parochianos em quaesquer desavenças que tivessem, evitando com os seus prudentes conselhos rixas e questões que muito os poderiam prejudicar.

A freguezia de Sobrado, pelas sympathias que lhe despertava o seu illustre pastor, representou, ao tempo, ao rev.^{mo} prelado nos termos mais honrosos, pedindo a sua conservação na parochia, não podendo ser attendida esta pretensão por ter sido para ella despachado o actual parochio. Mais tarde, sendo preciso coadjutor para a freguezia de Fornos d'este concelho, foi levada ao Paço Episcopal uma representação com mais de cem assignaturas e das pessoas mais gradadas da dita freguezia, em que se punham em evidencia os meritos do exemplarissimo sacerdote e se pedia ao rev.^{mo} prelado que para alli o despachasse, obrigando-se até

particularmente os parochianos de Fornos a dar-lhe casa e a subscrever com qualquer quantia que por ventura fosse precisa.

Procedia assim a freguezia de Fornos, porque conhece a nobreza de caracter e a vida exemplarissima e sem macula de tão illustre membro do clero, dizendo mais que se tivesse a felicidade de o possuir como pastor em breve tempo e em homenagem ao estimado e bondoso sacerdote fariam da sua igreja um templo modelo. Não puderam ser satisfeitas as aspirações das freguezias que tanto o desejavam e elle foi despachado para a freguezia d'Espinho, sendo a noticia da sua collocação recebida com toda a alegria e jubilo n'esta terra, onde tantas sympathias conquistou. Felicitamos, pois, viva e ainceramente o bom povo d'Espinho que terá no seu novo pastor um parochio modelo, o propugnador accerrimo de tudo o que possa ser util á freguezia e concelho e o desvelado protector dos pobres.

E para terminar diremos que os rabiscaadores que tentam ferir e abocanhar a boa reputação do rev. Ferreira Amaral obedecem a intrigas mesquinhas e malevolas, são tidos e havidos como maldizentes e calumniadores e têm processos instaurados "por taes qualidades".

Terminando, meus amigos, dir-lhes-hei que é preciso ser muito infame para querer fazer passar por mau padre o sacerdote que de si deixou na terra que parochiou, durante seis ou sete annos, tão saudosas recordações e tamanhas sympathias.

Mas nós, os d'Espinho, não devemos admirar-nos.

Recordemos o que disseram dos amigos da nossa terra, dos fautores da nossa autonomia e da nossa liberdade, os jornalcos de certa villa, á qual nos prendem as mais saudosas recordações; os caluniadores são os reptis mais infames e mais nojentos da sociedade; mas os caluniadores do padre Amaral são ainda mais infames e mais nojentos, porque fazem do officio uma industria. Caluniam por miseros cobres. Mas... nós lá iremos. Isto não vae a matar. E já agora irei até ao fim.

Digo isto como aviso áquelles que pretendem fazer-me calar. Não estão com gente. Perdem o seu tempo, porque eu não tenho feitiço nem temperamento para isso. Verão.

Velho amigo dedicado
Padre Lima.

CORRESPONDENCIAS

Arredores d'Espinho

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Granja, 5 de junho.

A falta d'assumpto não me tem dado ensejo para lhes enviar noticias d'esta localidade. A Granja, porém começa a animar-se; já cá temos as primeiras familias, e outras se esperam por estes dias.

Acham-se entre nós os snrs. Antonio d'Oliveira Guimarães e familia; Luiz Braancamp de Mancellos e esposa; Adolpho Wandcheneider, e esposa; e capitão Mendes d'Almeida e familia.

O snr. Francisco Bramão, digno proprietario do hotel da Granja é esperado tambem por

HORARIO DOS COMBOIOS

D'ESPINHO AO PORTO				DO PORTO A ESPINHO			
HORAS			Indicações	HORAS			Indicações
Espinho	Campanhã	S. Bento		S. Bento	Campanhã	Espinho	
TARDE MANHÃ				TARDE MANHÃ			
P. 4,49	Ch. 5,45	—	Tramway (6 seg.)	P. 5,25	P. 6,20	Ch. 6,20	Correio
5,20	6,17	—	Tramway	—	7,11	7,11	Tramway
6,22	—	7,19	Correio	—	7,5	7,56	Tramway
7,42	8,38	—	Tramway	—	8,58	9,55	Tramway
8,24	—	9,29	Misto	9,36	—	10,41	Tramway
10,27	—	11,35	Tramway	12,14	—	1,16	Tramway
11,4	—	12,9	Tramway	12,20	—	1,42	Misto
TARDE MANHÃ				TARDE MANHÃ			
1,42	—	2,51	Tramway	2,56	—	3,56	Tramway
2,58	—	4,12	Tramway	4,20	—	5,24	Tramway
4,28	—	5,43	Tramway	—	5	5,51	Tramway (6 seg.)
7,35	—	8,41	Tramway	5,55	—	7,2	Tramway
8,50	—	9,55	Correio	8,30	—	9,32	Correio

estes dias, assim como o sr. Antonio da Rocha Leite, devido ao geral vamos ter n'esta praia ruidosos festejos ao Santo Antonio, por ser o santo do seu nome. —Esteve de passagem n'esta praia o sr. Macario de Castro; veio examinar o magnifico predio que aqui mandou construir. —Para Vizella partiu o sr. João d'Oliveira Lopes, conceituado negociante d'esta praia.

Esquecido.

Paramos, 4 de Junho.

Esperavamos que o rev. Abade d'esta freguezia se dignasse esclarecer um pouco o escuro negocio do orgão que funciona na nossa igreja, e que não sabemos porque titulo para ali veio, mas s. rev.^{ma} não se dignou até hoje elucidar os seus freguezes.

Tal procedimento equivale a dizer que não tem satisfações a dar a ninguém, e na verdade assim é quando gastamos da nossa algibeira. Ora n'este caso, o orgão que é hoje propriedade da igreja, foi comprado á custa do sr. Abade. E' uma acção digna e que ennobrece quem a praticou.

Um bravo ao sr. Abade, e oxalá que nos proporcione muitas outras occasiões de elogiar-mos os seus actos, pois creia sua rev.^{ma} que não seremos nós que lhe regatearemos louvores, sempre que os mereça.

—Projecta-se mudar a caixa do correio do local d'onde actualmente se encontra, para outro da freguezia, onde fique mais central e por isso melhor commodidade possa prestar aos povos.

Muito bem; é justo, porque, diga-se em abono da verdade, a actual colocação é má, por estar quasi no extremo norte da freguezia. Parece-nos, pois muito razoavel a mudança; mas para onde a querem levar?

Vejam os nossos leitores se adivinham. Damos-lhe uma... duas... tres. Não adivinharam? pois lá vai: E' para a residencia parochial!!!

Isto é o caso mais extraordinario que cerebros humanos podem conceber.

Todos sabem que o nosso povo, acanhado por natureza se encontrar fechada a porta da residencia parochial, quando for procurar a sua correspondencia ou comprar alguma estampilha, não se atreverá a bater, e voltará sem ella. Outras vezes não está, o sr. Abade porque o exercicio do seu ministerio obriga-o a permanecer na igreja, ou á cabeceira d'um enfermo; e a creada, não é competente para exercer as funções de empregado do correio.

Mas não são só estas as razões da inconveniencia de tal depositario. O sr. Abade, do alto da sua cadeira parochial,

aconselha os seus freguezes, quasi quer obrigar-os, a que não assignem jornaes liberaes, como o "Norte", e outros. Ora se essa correspondencia lhe passar pela mão, o que não dirá sua rev.^{ma} ao distanatario no acto da entrega!!! E quem estará resolvendo a aturar-lhe uma predica em cada um dos dias da semana? Decerto ninguém, e preferirão os assignantes d'esses jornaes privar-se da sua leitura a aturarem, ou qualquer dos seus familiares, uma preleção sobre leitura de jornaes não affectos a sua rev.^{ma}.

Que a actual situação da caixa não é boa, concordamos; mas que ella seja entregue ao Parocho, isso nunca.

O assumpto vai ser brevemente resolvido, mas francamente, é preciso ver bem a maneira de o fazer.

Porque não ha-de ser posta a caixa no logar do Barril, onde tantos annos esteve, sem haver quem se queixasse contra a sua situação? Sabemos que não pode ser colocada a cargo do mesmo depositario, que a maior parte do tempo não reside aqui, mas no mesmo logar ha outro negociante, o sr. José Bernardes d'Oliveira, que reúne todas as condições para desempenhar esse cargo e estamos certos de que não se escusará a exercel-o.

Que empenho tem o sr. Abade em ser depositario da caixa. Altos mysterios!

Esta carta vae-se alongando e a "Gazeta", não dispõe de muito espaço nem os leitores estarão resolvidos a aturar-me por muito tempo, e por isso na proxima semana voltarei ao assumpto e hei-de contar-lhes coisas muito curiosas que por aqui tem occorrido.

Até lá.

DEPURATIVO

Dias Amado

As doenças do utero e suas consequências

Cura radical da syphilis em todas as manifestações, reumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc. etc.

Falla o sr. José Pereira Barbosa, empregado no estabelecimento sito na rua do Bom Jardim, n.º 87, na cidade do Porto, onde pôde ser procurado das 8 horas da manhã em diante. —E' impossivel dizer-lhe tudo quanto se passou com a minha horrorosa doença. Estava perdido, porque o unico recurso com que contava para me restabelecer, fahou—os medicos não se entendiam commigo. Do hospital, onde estive cinco vezes, sahi sempre cada vez

com menos esperanças. Fôra do hospital, sujeito-me a tudo; não escapou especialidade alguma, até as que mais notaveis se têm tornado pelos seus resultados.

—Mas, diga-me—que doença era a sua?

—Syphilis.

—Ha quanto tempo soffria?

—Ha cerca de quatorze annos; porém, nos ultimos tres, a doença de tal forma se desenvolveu, que eu mesmo pensei em acabar com a vida.

—Porque não foi a Faro, onde, segundo me consta, se têm feito curas assombrosas?

—Disse-lhe ha pouco que me sujeitei a tudo; que tomei quantas especialidades se conheciam entre nós e por isso, desnecessario seria dizer-lhe que estive em Faro, onde sem duvida devia ter ficado o meu nome assente, e que tomei lá nada menos de sessenta tisanas e que voltei d'ali sem o meu restabelecimento.

—Ora, diga-me, de que consistia o seu soffrimento?

—De horribes dores nos ossos, as quaes me não deixavam descansar um momento, tinha as pernas cheias de feridas, grandes tonturas; fahou-me a vontade de comer e, em summa, quando os medicos por fim me fallaram na amputação d'uma perna, eu fiquei então verdadeiramente horrorizado!

—O quê, quizeram cortar-lhe uma perna?

—Sim, senhor, porque as feridas, tendo desaparecido da parte superior, desceram todas abaixo e tal aspecto tomaram que os medicos me declararam ser a unica coisa que poderia salvar-me.

Ainda assim, algum tempo depois, eu estava disposto a consentir na operação, só devido a uma grande felicidade deixou de se fazer.

Eu vou contar-lhe resumidamente o que a evitou.

Poucos dias antes, vi nos jornaes do Porto umas discripções sobre o depurativo **Dias Amado**, que me deixaram verdadeiramente maravilhado. Verdade seja que os muitos preparados de que fiz uso me haviam feito perder de todo a crença em depurativos, mas, d'esta vez, como que tive uma coisa desconhecida a convidar-me a tomar este preparado. Seria o ultimo, disse commigo.

Comecei o tratamento, e qual não foi o meu assombro quando, no fim de dois frascos, as dores abrandaram consideravelmente, apresentando as feridas manifesta tendencia a desaparecer.

Calcule v... o meu contentamento!

Continuei e, dia a dia, as melhoras desenvolviam-se como por encanto. Oito dias depois, já não era o mesmo homem; em summa, só a um milagre eu posso attribuir tão rapidas melhoras.

Hoje, mercê do mais notavel dos depurativos, encontro-me restabelecido de uma enfermidade que tanta vez me levou a pensar em deitar-me abaixo de uma ponte.

Repito, só milagrosamente eu aqui estou, como se vê, bem disposto para tudo, pois não posso explicar-lhe a minha disposição para o trabalho, ainda o mais pesado.

Milagroso depurativo! E' a elle que eu devo a alegria de que estou possuido; estou ansioso por me encontrar com os srs. **Dias Amado**, aqui no Porto, pois teremos occasião para uma gran-

Pharmacia Rezende, Sobrinho

91, Rua de Bandeira Coelho, 93

PRAIA DE ESPINHO

Acha-se esta nova pharmacia provida de productos chemicos e pharmaceuticos dos mais modernos que a sciencia medica aconselhar. Garante a sua qualidade e pureza.

Todo o aviamento de receituario é feito sob a direcção do pharmaceutico, presidindo a todo o serviço do laboratorio a maior rigorosa inspecção.

Serviço Permanente

Professor de musica

Alberto Jorge Pinto, lecciona rabeça e piano.—Passeio Alegre, 14.

FORO

Vende-se o censo de 139,84 (8 alqueires) de milho grosso e tres quartos de gallinha, imposto n'uma propriedade sita na freguezia ne S. Martinho d'Argonçilhe, do concelho da Feira, devidamente registado na conservatoria d'aquella comarca. Quem pretender pode dirigir-se á administração da "Gazeta d'Espinho".

Touros abandonados

Na marinha d'Espinho encontraram-se abandonados 2 touros novos.

Serão entregues á pessoa que provar pertencer-lhe, depois de pagas as despesas feitas e a publicação d'este annuncio.

Na merceria "A Liberal" de frente do mercado, em Espinho se indica a pessoa que os tem

CHRISTÁ!

(COLLECÇÃO MOREIRA)

Christá! é um dos mais formosos romances de reconstrução historica que se conhecem em todas as litteraturas.

O auctor da Christá! é o celebre romancista *Kraszewsky*, cognominado o Alexandre Dumas da Polonia, em rasão da sua extraordinaria fecundidade.

A acção da Christá! passa-se no tempo de Nero e nunca essa epocha de decadencia foi pintada com tão vivas côres, a belleza do christianismo nascente, as suas doutrinas de bondade e amor vencendo o stoicismo dos philosophos, a ancia de goso dos patricios e dando coragem heroica aos escravos.

Christá! serviu de modelo ao auctor do celebrado "Quo Vadis?" que delicioso romance extrahiu algumas das principaes figuras.

A traducção da Christá!, devido á penna experimentada do jornalista Annibal Passos, é um verdadeiro primor de linguagem portugueza, castiça e vernacula, conservando todo o delicado encanto do original.

Fualmente, Christá! é um romance que não briga com as crenças de ninguém, que, pelo seu valor, merece um logar em todas as estantes, que pôde ser lido sem perigo pela senhora e pela donzella e que está ao alcance de todas as bolsas, pois custa a modica quantia de 500 réis.

Livraria Moreira—Editora

42,—PRAÇA DE D. PEERO,—44

PLANTA D'ESPINHO

As plantas topographicas d'esta praia organisadas pelo distincto engenheiro Neiva, acham-se á venda na administração d'este jornal.

Annuncios

Edital

A camara municipal do concelho d'Espinho

Em conformidade com a deliberação tomada na sessão de 5 de junho corrente, faz publico que, findo o praso de vinte dias, a contar d'esta data, será arrematado em hasta publica o serviço de limpeza municipal, sendo a base de licitação 180\$000 reis e sob as condições que se acham patentes na secretaria da camara.

Para constar se annuncia por este edital e outros d'igual theor, que serão publicados e affixados nos locais do estylo. Espinho e secretaria da camara municipal, 7 de junho de 1902.

O presidente da camara, Joaquim Pinto Coelho.

Collegio de N. S. da Conceição

DIRIGIDO POR ANNA ROSA D'ALMEIDA ROCHA

Abriu no dia 1.º d'abril 45—Rua do Norte—45 ESPINHO

OFFICINA DE PINTOR E DOURADOR

Rodrigues da Rocha

RUA DO MERCADO (Junto á Praça) ESPINHO

Moveis e colchoaria

Joaquim da Costa Carvalho tem para vender por preços sem competidor moveis de ferro e de madeira, assim como colchoaria em todas as medidas.

Tambem se encarrega de concertar os mesmos artigos.

Avenida Serpa Pinto, 286 ESPINHO

ARMAZEM DE VINHOS

ADEGA CONFIANÇA

ESPECIALIDADE

Em vinhos por junto e a retalho

BEIRA 1.^a	
Litro	80 reis
Almude	1\$700 "
BEIRA 2.^a	
Litro	60 reis
Almude	1\$400 "
DOURO	
Litro	80 reis
Almude	1\$700 "
BRANCO	
Litro	80 reis
Almude	1\$800 "
VERDE	
Litro	60 reis
Almude	1\$300 "

Vinhos velhos de consumo, engarrafados, a 70 reis a garrafa.

Deposito de vinhos gazozos, finos de todas as qualidades, champagne, bebidas alcoolicas, cervejas e gazozas. Deposito de azeite e petroleo de superior qualidade.

Rua do Progresso n.º 20 a 22

ESPINHO

ANTONIO DE PINHO LIBORIO

Pharmacia Central

Do ALBERTO DELGADO

Telephone n.º 1504 PHARMACEUTICO Serviço Permanente (Rede do Porto)

48, 50, 52, RUA BANDEIRA COELHO, 48, 50, 52
118, 120, 122, RUA DO NORTE, 118, 120, 122—ESPINHO

Productos chimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicinaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, thermometros, pulverisadores, cintos e meias elasticas, etc., etc.

Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho.

CHAPELARIA MINERVA

DE ALFREDO EMIGDIO DOS SANTOS CRUZ

PERMANENTE EM ESPINHO

26, RUA DO CRUZEIRO, 26

N'este estabelecimento bellamente montado, encontra-se o mais completo sortido de *chapeus de feltro e palha e bonets* para homem e creança.

Concerta, modernisa e transforma qualquer chapeu, assim como toma encomendas por medida ao gosto do freguez.

PREÇOS CONVIVATIVOS

2 Padaria Esteves

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 155

DEPOSITO PRINCIPAL: RUA DO CRUZEIRO, 31 e RUA FORMOZA, 22 ESPINHO

COM FILIAL EM PORTALEGRE

Panificação esmerada com o emprego de farinhas de 1.^a qualidade.

Pão fino de todas as especies; pão de familia pelo systema de Lisboa e que se vende pelos seguintes preços: 500 grammas, 45 réis; 1:000 grammas, 90 réis.

Todo o pão d'esta casa tem a marca P. E.

Envia-se pão aos domicilios mediante ordem antecedente.

O proprietario, CEZAR ESTEVES MOREIRA.

Estabelecimento de calçado

DE

MANOEL PEREIRA NUNES DELGADO



Premiado na Exposição Internacional do Porto de 1865 e na Exposição de Paris de 1867

31, RUA BANDEIRA COELHO, 35
5, RUA DO CRUZEIRO, 9—ESPINHO

14 MERCEARIA CENTRO COMMERCIAL

— DE —

MANOEL DUARTE D'OLIVEIRA FRADE

22, RUA DO CRUZEIRO, 24—ESPINHO

Sortimento de ferragens, louças de ferro e cabeças.

Papellaria, objectos d'escriptorio e miudezas.

Generos alimenticios de 1.^a qualidade.

Especialidade em chá, café, chocolate nacional e hespanhol manteigas finas para meza, arroz, massas alimenticias, etc., etc.

Photographia Evaristo

AVENIDA SERPA PINTO

em frente á Estação

Acaba de abrir este novo estabelecimento em casa construida expressamente para este fim. Ateliers de primeira ordem.

PREÇOS MODICOS

Todos os dias e com todo o tempo.

Retratos desde a miniatura até ao tamanho natural. 96

HOTEL E RESTAURANTE

DO CAFÉ CHINEZ

12

DE José Fernandes do Lago PRAIA D'ESPINHO

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

Caixões Funerarios

E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA 55

GERMÃO DE SOUSA REIS

Alugam-se fatos para anjinhos e communhão—Preços modicos.

74, Rua do Cruzeiro, 76—Espinho

DEPOSITO DE CALÇADO

DE

MATHIAS LOPES & C.^a

Esta casa tem sempre completo sortido de calçado de luxo e novidade.

Executa-se com esmero e promptidão qualquer obra por medida.

16, Rua do Cruzeiro, 16

24

ESPINHO

DEPOSITO DE MOVEIS

DE CAMAS DE FERRO

DE

José Joaquim Paes

181, Rua Bandeira Coelho, 183

ESPINHO

Concerta, troca e aluga moveis de qualquer systema. Vende camas de ferro e fogões, colchões de lã, crina, folhelho e palha, assim como compra toda a qualidade de moveis antigos e modernos.

Vinhos bons e baratos

Grande armazem de vinhos verdes e virgens proprios para exportação e consumo. Para revender: cada pipa de 537 litros, a 23\$000 reis.

A retalho, a 60 reis o litro ou a 30 reis o quartilho.

VINAGRE PURO.

Aguardente de bagaço a 180 reis o litro.

Mercearia.—Farinha de milho e trigo, pão de brôa fabrico especial á espinhense, carnes de porco, frescas e salgadas.

Rua do Cruzeiro 54.

José Rodrigues Serrano. 90

Jose Domingos Alves Marinheiro MESTRE CARPINTEIRO

FABRICA DE CAIXOTARIA

E estancia de madeiras de pinho nacional, barris para exportação, sardinha em moura e em secco, padaria de borôa, mercearia, vinhos e tabacos.

Rna do Areal, 149 a 155

ESPINHO 34

MERCEARIA CHINEZA

(FUNDADA EM 1899)

DE

Manoel Luiz d'Oliveira Costa

Rua Bandeira Coelho (junto ao deposito de tabacos)

ESPINHO

Especialidade em chá, café, assucar, arroz, manteiga, conservas e muitos outros artigos.

Especialidade d'esta casa torrefação de café diariamente para particulares e para revender.

Variado sortido em cafés crus, torrados e moídos. 118

La Unión y El Fenix Español

Companhia de seguros reunidos fundada em 1864

Capital social	2.400:000\$000
Fundo de reserva	1.600:000\$000
Carteira de premios	7.300:000\$000
Total de garantias	11.300:000\$000
Sinistro pagos durante o seu exercicio	12.900:000\$000

CORRESPONDENTE EM ESPINHO

Miguel Gomes da Silva — (Café Madrid)

CASA FORTUNA

95—RUA BANDEIRA COELHO—97

(Em frente á rua de Passos Manoel)

ESPINHO

MERCEARIA — Vinhos do Douro, Beira Alta e verdes. Vinhos finos. Vinhos de meza engarrafados o que ha de mais especial.—Preços rasoaveis.

Deposito de gazozas e licores da Fabrica de Esmoriz. Para revender, preços da fabrica.

Deposito de louza de Vallongo em todas as applicações taes como: bancas, faxeado, soletas para empenas, depositos para agua, cabeceiras e pedras de numero para cemiterios, etc., etc.—Preços do Porto.

TODAS AS VENDAS A DINHEIRO

TALHO PORTUENSE

DE

MANOEL FERREIRA BAPTISTA

Rua do Cruzeiro

NA PRAÇA — ESPINHO

Tem á venda todos os dias carne de boi, vitella e carneiro de 1.^a qualidade. Envia tambem a carne a casa dos seus freguezes. Preços e qualidade garantidos.

AVISO—O proprietario d'este talho empregará a maior attenção na compra do gado para consumo, tendo em vista de melhores preceitos de alimentação e de hygiene.

Photographia Central

DE

JOSE' DE CARVALHO

78, RUA DO PASSEIO ALEGRE, 78 — ESPINHO

(PORTAO DE FERRO)

Tira retratos todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 6 da tarde. Garante-se a execução primorosa, semelhança, nitidez absoluta e modicidade de preços.

PHARMACIA REZENDE

TELEPHONE N.º 1502

LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5

PRAIA D'ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, om o maximo escrupulo, aceio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico. 4

TABACARIA DA INDEPENDENCIA

— DE —

José Manoel da Silva

Depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal

121, RUA BANDEIRA COELHO, 123

ESPINHO

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros. Louças, vidros e objectos de escriptorio.

Deposito de lumes de cera e amorphos.

CASA LUSO-HESPANHOLA

— DE —

FLORINDO PEREIRA RIBEIRO

FUNDADA EM 1884

N'este estabelecimento, montado com o maior aceio e limpeza, encontra-se sempre completo sortido de generos alimenticios de 1.^a qualidade, que se vendem por preços excepcionaes e que constituem a especialidade da casa.

Tem sempre em deposito grande sortimento de ferragens, louças finas para meza e fogão, cabedões, algodões, miudezas, papel, objectos d'escriptorio e muitos outros artigos por preços convidativos.

13, RUA BANDEIRA COELHO, 15—ESPINHO

Papellaria e Typographia Academica—PORTO